Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
ENTRE IMAGENS, CANTOS E CONTOS: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA OFICINA COM FONTES HISTÓRICAS NA MONITORIA DE METODOLOGIA DA HISTÓRIA

Enzo Cabral Fernandes Vieira;
Vitoria Rufino de Lucena Fernandes;
Gabriel dos Santos;
Telma Cristina Delgado Dias Fernandes (Orientadora).

Programa de Monitoria
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I - João Pessoa

RESUMO: O projeto de monitoria "Formação docente e multidisciplinar do historiador" propõe a articulação entre as múltiplas dimensões que perpassam o processo de formação de professores-historiadores, possibilitando atuações as quais visam tanto o desenvolvimento da pesquisa histórica, quanto a colaboração e mediação ativa nas práticas de ensino de história nos variados componentes curriculares atrelados ao projeto. Nesse sentido, a Monitoria de Metodologia da História destaca-se como um espaço de trocas e diálogos que contribuem para o desenvolvimento daquilo que Marc Bloch (2001) chama de observação crítica, isto é, a construção de uma sensibilidade no olhar que faz com que os profissionais da História sejam capazes de identificar e problematizar rastros das ações humanas no tempo até nos mais "foscos" vestígios históricos. À vista disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a construção de uma oficina com fontes musicais, imagéticas e literárias, direcionada às turmas da disciplina Metodologia da História dos períodos 2024.2 e 2025.1. Busca-se, portanto, discutir a relevância da elaboração de atividades que promovam o diálogo entre teoria e prática investigativa no processo de formação de professores-historiadores, bem como destacar a importância da sala de aula como espaço de produção do conhecimento histórico. No que se refere ao aporte teórico-metodológico, o trabalho dialoga com os pressupostos de Isabel Barca sobre a aula oficina (BARCA, 2004) e sobre a Educação Histórica como campo fundamentado na articulação entre teoria e prática (BARCA, 2012). À luz dessas referências, o primeiro passo para a construção da oficina consistiu na elaboração, pelos monitores, em diálogo com a professora orientadora, de seis conjuntos documentais: dois musicais (três canções produzidas durante a Ditadura Militar Brasileira e outras três – compostas em diferentes períodos – sobre a cidade de João Pessoa); dois imagéticos (um conjunto iconográfico com duas representações da Primeira Missa no Brasil e outro fotográfico da presidenta Dilma Rousseff); e dois literários (compostos pelos contos Miss Dollar, de Machado de Assis, e Ana Davenga, de Conceição Evaristo). Em seguida, elaborou-se um roteiro de análise comum, estruturado em cinco tópicos: (I) elaboração de um título; (II) contextualização da fonte; (III) análise relacional do conjunto documental; (IV) possibilidades de uso em sala de aula; e (V) considerações finais. Com o material preparado, os conjuntos foram divididos entre seis equipes. Posteriormente, a oficina desenvolveu-se em três etapas: primeiro, pela realização de aulas mediadas pelos monitores sobre as possibilidades metodológicas do uso de músicas, imagens e textos literários como fontes históricas; depois, por atendimentos individuais às equipes para aprofundar as análises; e, por fim, pelas apresentações das equipes em seminários, acompanhadas da entrega de produções escritas. Assim, as atividades desenvolvidas na oficina possibilitaram aos estudantes a experiência de "colocar a mão na massa",

permitindo-lhes vivenciar, na prática, os desafios que envolvem as diferentes operações historiográficas (CERTEAU, 2011). Dessa forma, as reflexões resultantes desse processo evidenciam o papel dos monitores como agentes ativos e propositivos nos processos de ensino e aprendizagem no espaço universitário, reforçando a importância dos projetos de monitoria para a construção das identidades docentes em formação